



ORGANIZADORES
MARIA CRISTINA DA SILVA
MÔNICA FERNANDES RODRIGUES DUHART
PATRÍCIA CAROLINA DE SOUZA PEREIRA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INCLUSIVAS

DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL



**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INCLUSIVAS**

**DEFICIÊNCIA
INTELLECTUAL**



ORGANIZADORES

Maria Cristina da Silva
Mônica Fernandes Rodrigues Duhart
Patrícia Carolina de Souza Pereira

COLABORADORES DA ATUALIZAÇÃO DE 2019

Dayane Rosa Inácio Gonçalves dos Santos
Fernanda dos Santos Domiciano
Mariana de Oliveira Fonseca

COLABORADORES DA PRIMEIRA VERSÃO

Thays da Silva Martins

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INCLUSIVAS
DEFICIÊNCIA
INTELLECTUAL**



Dados internacionais de catalogação-na-publicação
Biblioteca Central da UNIFENAS

Práticas pedagógicas inclusivas: deficiência intelectual [recurso eletrônico]/. -- Organizado por Maria Cristina da Silva, Mônica Fernandes Rodrigues Duhart, Patrícia Carolina de Souza Pereira; colaboradoras Dayane Rosa Inácio Gonçalves dos Santos, Fernanda dos Santos Domiciano, Mariana de Oliveira Fonseca— Alfenas, 2019.

1 livro digital

Modo de acesso:

<https://www.unifenas.br/extensao/cursosonline/index.asp>

Formato: PDF

1. Deficiência intelectual I. Silva, Maria Cristina da, org. II. Duhart, Mônica Fernandes Rodrigues, org. III. Pereira, Patrícia Carolina de Souza, org. IV. Santos, Dayane Rosa Inácio Gonçalves dos, colab. V. Domiciano, Fernanda dos Santos, colab. VI. Fonseca, Mariana de Oliveira, colab. VI. Universidade José do Rosário Vellano
CDU: 376

Zélia Fernandes Ferreira Miranda
Bibliotecária CRB6 1486

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 O QUE É?	6
2 CAUSAS	9
3 CARACTERÍSTICAS	10
4 DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM	12
5 ORIENTAÇÕES GERAIS	14
6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS	16
7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	17
8 IMPLICAÇÕES LEGAIS	18
MAPA MENTAL	19
INFOGRÁFICO	20
REFERÊNCIAS	21

APRESENTAÇÃO

Olá! Seja bem-vindo ao curso “Práticas Pedagógicas Inclusivas – Deficiência Intelectual”!

A coleção “Práticas Pedagógicas Inclusivas” nos dá subsídios para olhar para os desafios presentes no espaço educativo como potencialidades infinitas de desenvolvimento humano.

Este curso específico apresenta uma breve visão da Deficiência Intelectual e de práticas pedagógicas inclusivas, que podem estimular a criatividade, a expressão, o interesse e desenvolvimento dos educandos. Além disso, abre possibilidade de discussão junto aos educadores sobre sua própria realidade, a fim de estabelecer estratégias de intervenção pedagógica.

Venha comigo! Vamos falar sobre a Deficiência Intelectual.

1 O QUE É?



É quando a capacidade intelectual é supostamente inferior à normal, limitando a pessoa em suas atividades diárias, manifesta-se antes dos 18 anos de idade, mas está presente desde o nascimento. Esta condição é irreversível, caracterizada pela dificuldade ou incapacidade de desenvolver uma comunicação de forma significativa, uma vida doméstica autônoma, sendo a mesma dependente em algumas atividades e necessitando de cuidados pessoais, possui habilidades limitadas e dificuldades de relacionamentos sociais. A seguir, temos um quadro que mostra o nível de deficiência intelectual e seu estágio de desenvolvimento:

Nível da Deficiência Intelectual	Quociente de Inteligência	Idade Mental	Estágio de Desenvolvimento
Limite ou <i>Borderline</i>	68-85	13	Operatório Concreto
Ligeiro	52-67	8 a 12	Operatório Concreto
Moderado ou Médio	36-51	3 a 7	Pré-Operatório
Severo ou Grave	20-35	3 a 7	Sensório Motor
Profundo	Inferior a 20	0 a 3	Sensório Motor

Fonte: <http://edif.blogs.sapo.pt/568.htm>

A deficiência intelectual é associada a algumas síndromes, como:

Síndrome de Down: É uma alteração no cromossomo 21 e tem como principais características o olho puxado, as mãos achatadas, separação grande entre os dedos do pé e problemas no coração. Tal alteração afeta o desenvolvimento intelectual em níveis diferentes, de acordo com cada indivíduo.

Síndrome do X Frágil: É uma deficiência genética e hereditária, uma mutação no cromossomo X, afetando o desenvolvimento intelectual e comportamental. Muito parecida com o autismo, suas principais características são: dificuldade motora, deficiência intelectual, hiperatividade, dificuldade no contato físico, déficit de atenção, morder as mãos e orelhas proeminentes.

Síndrome de Prader-Willi: É uma alteração genética, no braço longo do cromossomo 15 proveniente do pai, não costuma ser hereditário. Tem como principais características mãos e pés pequenos, olhos levemente puxados e uma das características mais conhecidas é a hiperfagia, que é a alimentação compulsiva sem ter a sensação de saciedade, ocasionando a obesidade e a diabetes.

Síndrome de Angelman: É uma síndrome genético neurológica. É caracterizada por uma deficiência intelectual de moderada a severa. As pessoas apresentam dificuldade na fala. Tem muita dificuldade para dormir, na comunicação, são inquietas, o corpo muito branco, os dentes abertos, a língua grande e uma característica marcante é o sorriso, a posição da boca fica em posição constante de sorriso. Tem crises frequentes de epilepsia, ocasionando o atraso motor.

Síndrome de Williams: É uma desordem genética e a cada dez mil crianças, cinco nascem com essa síndrome. Elas apresentam alterações no cromossomo 7. Isso leva a pessoa a apresentar características físicas, clínicas e comportamentais. As principais características começam a aparecer no primeiro ano de vida, como dificuldade de alimentar e choram muito. As principais características físicas são: nariz pequeno e empinado, lábios cheios, dentes pequenos e sorriso frequente. Identificar precocemente essa síndrome é necessário para uma adaptação da aprendizagem.

PARA SABER MAIS...

O que é Síndrome de Down?

<https://youtu.be/qkz9OKIBrvI>

Síndrome do X-Frágil:

<https://youtu.be/LPEUe5ec6E8>

Síndrome Prader-Willi:

https://youtu.be/Sp9Pi_AXz2Y

Síndrome de Angelman:

<https://youtu.be/FZaZ67QcB70>

Síndrome de Willians:

<https://youtu.be/0pS5UFy-IF8>

2 CAUSAS

Quando é diagnosticada logo ao nascer, está ligada a problemas na gestação, como o consumo de álcool, drogas lícitas e ilícitas, infecções, sífilis, AIDS, ou por alterações nos cromossomos. Quando o diagnóstico vem depois do nascimento, está ligada a causas que podem ter afetado o funcionamento do cérebro, como sarampo, catapora, meningites, entre outros.

Outros fatores que podem afetar a integridade do cérebro estão associados ao parto prematuro e à concentração muito baixa de oxigênio durante o parto e o traumatismo crânioencefálico.



3 CARACTERÍSTICA

Há pessoas com dificuldades leves que podem levar uma vida relativamente normal, mostrando apenas, quando crianças, lentidão no aprendizado ou impossibilidade de adquirir aprendizado significativo. Porém, há pessoas com dificuldades profundas, que não são capazes de reter informações e se adaptarem às situações do cotidiano, até mesmo como os cuidados básicos de higiene pessoal.

A deficiência intelectual traz alguns prejuízos para a vida se não tratada desde criança. Quando o diagnóstico é prescrito, é de suma importância o tratamento, e quando diagnosticada ainda na fase infantil, o tratamento precoce pode ajudar muito no desenvolvimento desta fase e também na vida adulta, pois algumas características dessa deficiência se resumem em: dificuldade de memorizar, entender conceitos, compreender as explicações, acompanhar o raciocínio do professor, fazer planejamentos e (muita dificuldade) de absorver conteúdo na aula.



Na vida social, ela encontra algumas dificuldades na percepção como: dificuldades de acompanhar e entender uma conversa, por conta da memorização; resolver problemas; são um pouco mais dependentes, sendo que, em algumas atividades, a pessoa espera

alguém fazer para apenas reproduzir.

Na vida prática, encontra dificuldades nos autocuidados, em casa; são mais dependentes nas questões básicas, por exemplo, para se limpar, para se cuidar; não percebem quando estão cheirando mal, quando o cabelo não está bem lavado e também tem muita dificuldade de assumir responsabilidades, como cuidar das próprias tarefas, organizar seus materiais, organizar as programações das provas e lidar com dinheiro.

4 DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM

O diagnóstico da deficiência intelectual pode ser descoberto por meio de vários testes, como aptidão para examinar o potencial de conhecimento, que avalia o talento para vários tipos de aprendizado; testes de aproveitamento que visam medir o aprendizado prévio e não o potencial e os testes psicológicos como amostra do comportamento individual do aluno.

O teste mais conhecido é o de QI (quociente de inteligência), que avalia a relação entre o desempenho intelectual e a idade cronológica da pessoa, contudo, mais importante que determinar o valor numérico do QI é determinar as habilidades de comunicação e de relacionamento interpessoal.

Em quase todos os casos, o diagnóstico é baseado no atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (a criança tem dificuldades em firmar a cabeça, sentar, andar, falar), há também a dificuldade durante o processo de aprendizagem. Porém é de extrema importância observar variados fatores que facilitam o diagnóstico, como:

- Entendimento inferior à média;
- Adaptação é atrasada ou prejudicada;
- Desenvolvimento pode ter início até os 18 anos;
- Diferentes formas de comunicação;
- Diferentes comportamentos;
- Adaptação com as condições de cada meio e idade.

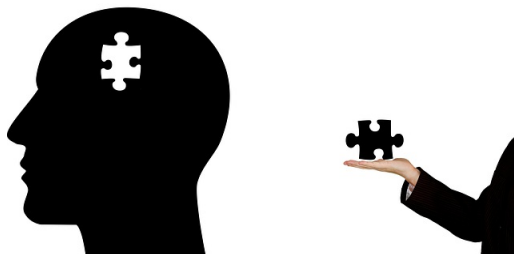


Esses fatores precisam ser analisados e observados juntos para que se detecte uma

deficiência intelectual. Além disso, é indispensável que possua uma equipe profissional (assistente social, médico e psicólogo) para poder fazer o diagnóstico correto.

A deficiência intelectual é irreversível, entretanto, alguns cuidados devem ser adotados, dependendo do grau do problema, indo desde um apoio esporádico até um apoio intensivo e constante. Estimular a criança é sempre importante, a falta de estímulo faz com que as deficiências pareçam maiores do que realmente são.

5 ORIENTAÇÕES GERAIS



Primeiramente, é preciso saber se o aluno em questão é realmente uma pessoa com deficiência intelectual. É necessário o parecer de um médico neurologista para constatar esta condição. Geralmente, possuem um vocabulário limitado e também apresentam dificuldades em lidar com atitudes simples do dia a dia.

Após o diagnóstico, cabe ao professor executar um plano de desenvolvimento individual para o aluno, em que se encontram os dados da criança, informações médicas e terapêuticas, assim como relatos dos pais sobre o que a criança é capaz de fazer e o que ainda é preciso aprender.

Com estas informações, o professor poderá fazer sua parte no plano individual e o que será utilizado, como materiais e estratégias que facilitem a aprendizagem durante esse processo.

PARA SABER MAIS, ACESSE:

Dicas de como ensinar os alunos com Deficiência Intelectual:

<http://www.escolaweb.com.br/blog/deficiencia-intelectual-otimas-dicas-para/>

Como lidar com pessoas com Deficiências:

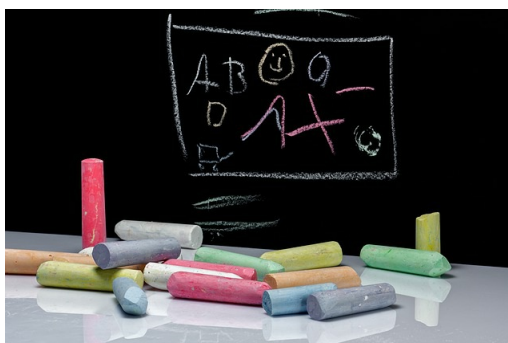
<http://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/inclusao-social-e-equidade/acessibilidade/Como- lidar.html>

FICA A DICA

FILMES

- Uma lição de amor – 2001(Jessie Nelson)
- Do Luto à Luta – 2004 (Evaldo Mocarzel)
- Como as estrelas no terra, cada criança é especial – 2007 (Aamir Khan)

6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS



A instituição de ensino deverá atentar para o currículo, o qual poderá ser o mesmo utilizado pelo restante da turma, porém devem ser feitas as adaptações de acordo com as necessidades do aluno. Se a turma estiver estudando determinada matéria e o aluno não for capaz de efetuar atividades relacionadas a ela, o professor pode trabalhar com o aluno uma outra forma que chame a atenção dele e que desperte seu interesse, de uma forma fácil e simplificada.

Outra prática que pode auxiliar o professor e o aluno com DI são os trabalhos em grupos, pois favorece a troca de experiências e a cooperação entre os integrantes.

A escola deve respeitar o ritmo do aluno e não se preocupar apenas com o currículo. Procurar dar a ele atividades relativamente fáceis e aumentar a dificuldade conforme seu desenvolvimento. Os alunos com deficiência intelectual necessitam de um tempo diferente para desenvolver suas atividades.

Fazer o uso da ludicidade e de metodologia ativa: participativa, colaborativa e significativa.

7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM



As avaliações devem ser adaptadas conforme cada aluno. No caso do aluno com deficiência intelectual, tais avaliações devem estar ligadas às experiências de vida, em que se pode utilizar exemplos concretos e práticos que o ajudem.

É importante lembrar que o progresso deve servir de instrumento para que o professor verifique como foi o processo de aprendizagem. A variação dos instrumentos de avaliação também faz muita diferença, como relatórios e portfólios com anotações diárias e estratégias dos alunos durante a execução de suas atividades.

O acompanhamento da criança ou adolescente com deficiência intelectual permite ao professor descobrir que cada aluno desenvolve o seu método próprio de construir conhecimentos.

8 IMPLICAÇÕES LEGAIS

As pessoas com deficiência intelectual têm o direito de estar num ambiente plenamente favorável e propício ao seu desenvolvimento linguístico, cultural, social, comunitário e pessoal. Para a isso, a Lei nº 13.146/2015 assegura:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

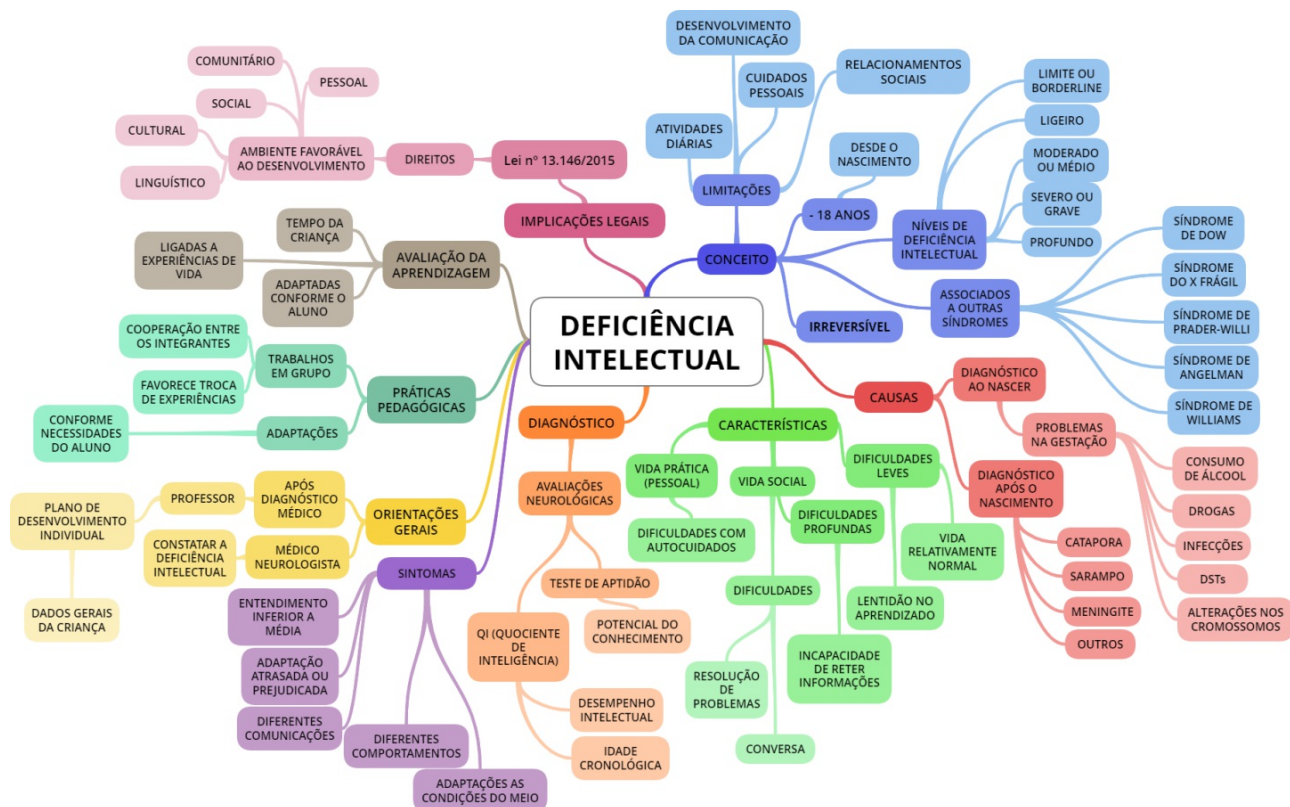
Art. 28. III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia.

V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino; IX - adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência; XIII - acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas; XIV - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento; XV - acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar (BRASIL, 2015).

Para acessar a Lei na íntegra:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

MAPA MENTAL



INFOGRÁFICO

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL



1

O QUE É:

Trata-se de um transtorno do desenvolvimento que faz com que o indivíduo tenha um nível cognitivo e comportamental abaixo da sua idade cronológica.



2

CAUSAS:

Diagnosticada logo ao nascer, esta ligada a problemas na gestação, como o consumo de álcool, drogas, alterações nos cromossomos e algumas infecções.



3

CARACTERÍSTICAS:

Caracteriza-se por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, expresso nas habilidades conceituais, sociais e práticas.



4

DIAGNÓSTICO:

É feito por meio de avaliações neurológicas. A avaliação mais conhecida é a de QI (Quociente de Inteligência), que avalia a relação entre o desempenho intelectual e a idade cronológica da pessoa.



5

ORIENTAÇÕES GERAIS:

É necessário o parecer de um médico neurologista para constatar a condição de Deficiência Intelectual. Somente após o diagnóstico médico cabe ao professor executar um plano de desenvolvimento individual para o aluno em que se encontram todos os dados da criança.



6

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

Devem ser feitas adaptações de acordo com as necessidades do aluno, atentando-se para o currículo, o qual poderá ser o mesmo utilizado pelo restante da turma. Trabalhos em grupo favorecem a troca de experiências e a cooperação entre os integrantes.



7

AValiação

As avaliações devem ser feitas conforme as necessidades de cada aluno e devem estar ligadas às experiências de vida. Lembrando sempre de respeitar o tempo da criança, pois cada aluno desenvolve o seu método próprio de construir conhecimentos.



8

IMPLICAÇÕES LEGAIS:

Lei nº 13.146/2015

REFERÊNCIAS

ABCMED. **Retardo mental: o que é? Tem como ser prevenido?**, 2012. Disponível em: <<http://www.abc.med.br/p/319850/retardo+mental+o+que+e+tem+como+ser+prevenido.htm>>. Acesso em: 7 jun. 2017.

APAE. **Sobre a deficiência Intelectual**. Limeira, SP, 2017. Disponível em: <http://www.apaelimeira.org.br/?page_id=301>. Acesso em: 07 Jun. 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 10 jun. 2019.

REVISTA PONTO.COM. **Deficiência Intelectual: o conceito**. Mar,2017. Disponível em: <<http://revistapontocom.org.br/artigos/deficiencia-intelectual-o-conceito>>. Acesso em: 7 Jun. 2017.

SULKES, Stephen Brian. **Deficiência Intelectual**. Manual MASD. 2017. Disponível em: <http://www.msmanuals.com/pt-br/casa/quest%C3%B5es-sobre-a-sa%C3%BAde-na-inf%C3%A2ncia/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-e-do-desenvolvimento/defici%C3%A2ncia_intelectual#v1141290_pt>. Acesso em: 07 Jun. 2017.